

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.015

## A CALÇADA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: REDEFININDO A EDUCAÇÃO

Niellington José Alves<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo discute o potencial das calçadas e demais espaços urbanos como ambientes não convencionais de aprendizagem, capazes de ressignificar a relação entre educação, comunidade e cidade. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de observação em campo e coleta de relatos de jovens e adultos, posteriormente sistematizados em formato de E-book para socialização com a comunidade. Os resultados evidenciam que o uso das calçadas como espaços educativos promove inclusão social, diversidade de saberes e desenvolvimento de práticas sustentáveis, fortalecendo laços comunitários e estimulando a consciência ambiental. Além disso, apontam-se barreiras como limitações financeiras, resistências culturais e carência de formação docente, que dificultam a consolidação dessas iniciativas. A discussão revela que a superação desses desafios exige políticas públicas consistentes, capacitação de educadores e parcerias intersetoriais. Conclui-se que a aprendizagem em espaços urbanos constitui não apenas uma estratégia pedagógica inovadora, mas também um movimento de transformação social e ambiental, com impacto direto na construção de cidades mais democráticas, inclusivas e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Educação não convencional; Espaço urbano; Calçada; Inclusão social; Sustentabilidade; Comunidade.

1 Mestrando em Ciências da Educação e Ética Cristã da Ivy ENBER Christian University, [niellington2016@gmail.com](mailto:niellington2016@gmail.com);

## INTRODUÇÃO

A educação contemporânea demanda novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que diz respeito à relação entre escola, comunidade e espaço urbano. Nesse contexto, a utilização de ambientes não convencionais, como calçadas e praças, surge como uma alternativa pedagógica inovadora que rompe com a lógica tradicional da sala de aula fechada e se ancora em práticas contextualizadas e socialmente significativas. Esses espaços possibilitam não apenas a aprendizagem de conteúdos cognitivos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, a valorização da diversidade cultural e a construção de uma consciência ambiental cidadã.

Segundo Ramos e Rodrigues (2018),

A aprendizagem, como instrumento das práticas pedagógicas, procura conjugar uma articulação com os aspectos do “[...] sujeito que aprende, o objeto e a mediação entre o sujeito e objeto, realizada no convívio em sociedade” (LIMA, 2016 p. 01). Um outro aspecto, que também corrobora as definições sobre o tema, encontra asseverada nas palavras de Piletti (1995), voltado para a aprendizagem no seio da educação, definida como um fenômeno que tem a finalidade de criar relações entre os estímulos e as respostas, com vistas a mudar o meio comportamental dos indivíduos, em meio a uma função experiência vivida. (RAMOS E RODRIGUES, 2018, p. 36).

A aprendizagem, considerando as experiências vividas fortalece e trás uma relevância dessa abordagem que se justifica pelo potencial de democratização do acesso à educação, uma vez que as calçadas e demais espaços públicos são locais de encontro acessíveis a diferentes grupos sociais. Além disso, tais ambientes, ao serem ressignificados como territórios educativos, favorecem a participação ativa da comunidade, fortalecendo laços sociais e promovendo a responsabilidade coletiva pela construção de cidades mais inclusivas e sustentáveis.

O objetivo deste estudo é analisar o papel das calçadas como espaços de aprendizagem, evidenciando seus impactos na formação dos indi-

víduos e na vida comunitária, bem como os desafios que se impõem à efetivação de projetos educativos nesses ambientes. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma pesquisa de campo com jovens e adultos, cujos relatos e experiências práticas foram sistematizados em formato de E-book, de modo a disponibilizar o conhecimento produzido para a comunidade interessada.

Metodologicamente, a investigação prioriza a escuta de sujeitos reais, valorizando saberes oriundos da vivência cotidiana. As observações se concentraram em iniciativas de revitalização de espaços públicos, hortas comunitárias, feiras culturais e eventos colaborativos que transformaram calçadas em laboratórios vivos de aprendizagem.

Ainda segundo Ramos e Rodrigues (2018)

O meio cultural e a inserção do homem como protagonista e transformador, além de outros instrumentos, como a mente e o conhecimento, o crescimento científico e desenvolvimentista, desde o século passado até aqui, mostra as transformações que o processo de aprendizagem sofreu, no âmbito das relações pedagógicas e da transmissão do saber. (RAMOS E RODRIGUES, 2018, p. 36).

Essa estratégia permite compreender como a integração entre escolas, famílias e comunidade podem contribuir para a criação de ecossistemas educativos dinâmicos e adaptativos, voltados tanto ao desenvolvimento individual quanto ao fortalecimento do tecido social, usando o homem como o principal protagonista e colocando-o como um agente transformador que utiliza a mente e o conhecimento como ferramenta para o crescimento científico, e principalmente desenvolvimentista.

Os resultados apontam que a aprendizagem em espaços urbanos promove inclusão social, amplia a diversidade de saberes e estimula a adoção de práticas sustentáveis, tornando o processo educativo mais próximo da realidade dos participantes. Todavia, foram também identificadas barreiras relacionadas a limitações financeiras, resistências culturais, desigualdades sociais e carência de formação específica de educadores, fatores que comprometem a continuidade e eficácia dessas iniciativas.

Em síntese, este estudo demonstra que a resignificação das calçadas como ambientes de aprendizagem não se restringe a uma estratégia pedagógica pontual, mas se configura como um movimento de transformação social. Ao integrar educação, comunidade e sustentabilidade, abre-se a possibilidade de redefinir os espaços urbanos como plataformas democráticas de ensino-aprendizagem, capazes de formar cidadãos mais críticos, participativos e conscientes de seu papel na construção de cidades mais justas e solidárias.

## **METODOLOGIA**

A colaboração entre escolas, famílias e a comunidade é um pilar fundamental para a transformação do espaço urbano em um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Essa interação não apenas enriquece o processo educativo, mas também fortalece os laços sociais e promove uma cultura de responsabilidade compartilhada. Ao integrar diferentes atores sociais, é possível criar um ecossistema educacional que valoriza as experiências e saberes local.

Esta pesquisa consiste em utilizar uma pesquisa de campo, com o objetivo de usar como principal ferramenta, pessoas reais que sejam jovens e adultos com o conhecimento pautado em situações reais. A coleta de dado será redijida em forma de E-book pra apresentar para a comunidade interessada.

Por meio da observação, podemos, segundo Ludke e André (1986, p. 26), chegar mais perto da “perspectiva dos sujeitos”. Na medida em que o observador acompanha in loco a vivência, as experiências diárias dos sujeitos pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.

Um exemplo prático dessa produção será utilizar como colaboração e produção de resultados, os relatos observados em projetos que envolvem a revitalização de espaços públicos, como praças e calçadas. Nesses casos, escolas podem trabalhar em conjunto com pais e membros da comuni-

dade para planejar atividades que utilizem esses espaços como salas de aula ao ar livre. Isso não só estimula o aprendizado ativo, mas também incentiva a participação cívica dos alunos e suas famílias na construção de um ambiente mais acolhedor e funcional.

Além disso, iniciativas como feiras culturais ou eventos esportivos organizados em parceria entre escolas e comunidades oferecem oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades sociais. Essas atividades promovem a interação entre diferentes gerações, permitindo que os jovens aprendam com as experiências dos mais velhos enquanto compartilham suas próprias perspectivas sobre questões contemporâneas.

Por fim, é essencial reconhecer que essa colaboração deve ser contínua e adaptativa. As necessidades das comunidades mudam ao longo do tempo, assim como as demandas educacionais. Portanto, manter canais abertos de comunicação entre todos os envolvidos é crucial para garantir que as iniciativas sejam relevantes e eficazes. A construção conjunta do conhecimento transforma não apenas o espaço urbano, mas também as relações interpessoais dentro dele.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem em espaços não convencionais, como a calçada, representa uma abordagem inovadora que desafia as concepções tradicionais de educação. Esses ambientes abertos e dinâmicos oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, permitindo que os indivíduos aprendam através da interação com o mundo ao seu redor. A calçada, por exemplo, se transforma em um laboratório vivo onde a curiosidade é estimulada e a criatividade pode florescer. Um dos principais aspectos dessa forma de aprendizagem é a sua capacidade de promover experiências práticas e contextualizadas. Ao invés de aprender apenas teoricamente dentro das quatro paredes da sala de aula, os alunos podem vivenciar situações reais

que conectam o conhecimento à vida cotidiana. Essa conexão é fundamental para a retenção do aprendizado e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Além disso, esses espaços não convencionais favorecem a inclusão social. A calçada é acessível a todos, independentemente da idade ou condição socioeconômica, permitindo que diversas vozes sejam ouvidas e respeitadas. Essa diversidade enriquece o processo educativo, pois cada indivíduo traz consigo uma bagagem única de conhecimentos e perspectivas.

No entanto, para que esses espaços cumpram efetivamente seu papel educacional, é necessário um planejamento cuidadoso que considere as necessidades da comunidade local. Parcerias entre escolas, organizações comunitárias e autoridades urbanas são essenciais para criar um ambiente seguro e estimulante. Projetos bem-sucedidos ao redor do mundo demonstram que quando as comunidades se unem em torno da educação informal nas ruas, os resultados são transformadores tanto para os indivíduos quanto para o tecido social como um todo.

A educação ambiental é uma ferramenta essencial para a conscientização e formação de cidadãos mais responsáveis em relação ao meio ambiente. No contexto da calçada como espaço de aprendizagem, projetos de educação ambiental podem transformar esse local em um verdadeiro laboratório ao ar livre, onde as pessoas não apenas aprendem sobre sustentabilidade, mas também se envolvem ativamente na preservação do seu entorno.

Esses projetos podem incluir atividades práticas que incentivam a observação e a interação com a natureza urbana. Por exemplo, iniciativas que promovem hortas comunitárias nas calçadas permitem que os participantes aprendam sobre cultivo sustentável, biodiversidade e alimentação saudável. Além disso, essas hortas servem como pontos de encontro para a comunidade, fortalecendo laços sociais enquanto educam sobre práticas ecológicas.

De acordo com Lisboa e Kindel (2012),

Cada vez torna-se mais importante discutir e criar estratégias, abordagens, e métodos que trabalhem com diferentes públicos, a partir de atividades que relacionem temas educativos de maneira lúdica, isto é, abordando temas atuais/reais com uma maneira espontânea e prazerosa de aprender. Esse aprender, saber primeiro do ser humano, é uma maneira de o lúdico ambiental estar na vida de crianças, jovens e adultos. (LISBOA; KINDEL, 2012, p. 51).

Isso torna um aspecto importante, o uso da calçada para campanhas educativas sobre reciclagem e redução de resíduos. A instalação de lixeiras diferenciadas e sinalizações informativas podem estimular os transeuntes a adotarem comportamentos mais sustentáveis no dia a dia. Workshops realizados diretamente nas calçadas podem ensinar técnicas de compostagem ou reutilização de materiais, tornando o aprendizado acessível e prático.

A implementação desses projetos requer uma colaboração estreita entre escolas, ONGs e órgãos governamentais. Ao unir esforços, é possível criar um ambiente propício para o aprendizado contínuo e significativo. Além disso, esses projetos têm o potencial de inspirar outras cidades a repensarem seus espaços públicos como plataformas educativas dinâmicas.

Em suma, os projetos de educação ambiental nas calçadas não apenas promovem conhecimento teórico; eles incentivam ações concretas que beneficiam tanto o indivíduo quanto a coletividade. Essa abordagem prática transforma as calçadas em espaços vibrantes onde o aprendizado se dá por meio da experiência direta com o mundo ao nosso redor.

A implementação de projetos educacionais em ambientes urbanos enfrenta uma série de barreiras que podem comprometer sua eficácia e sustentabilidade. Essas dificuldades não são apenas logísticas, mas também culturais e estruturais, refletindo a complexidade do sistema educacional e das dinâmicas sociais nas cidades.

Segundo Souza (2015),

Se todo lugar é um espaço social, nem todo espaço social é um “lugar”, ao menos no sentido forte aqui especificado: o espaço

social é aquele espaço produzido socialmente, fruto da transformação e apropriação da natureza, ao passo que um lugar é um espaço dotado de significado, um espaço vivido. [...] De maneira análoga ao que se disse em relação ao território, um lugar não deve ser assimilado ao substrato espacial material. (SOUZA, 2015, p. 117).

Uma das principais barreiras é a falta de financiamento adequado. Muitas iniciativas dependem de recursos públicos ou privados que nem sempre estão disponíveis. A escassez orçamentária pode limitar a capacidade das escolas e organizações comunitárias de desenvolver programas inovadores que utilizem o espaço urbano como um ambiente de aprendizado. Além disso, a burocracia envolvida na liberação desses recursos pode atrasar ou até inviabilizar projetos promissores. Outro desafio significativo é a resistência cultural. É mudança. Educadores, pais e alunos muitas vezes estão acostumados ao modelo tradicional de ensino, que se concentra em salas de aula fechadas. Essa mentalidade pode dificultar a aceitação de novas abordagens pedagógicas que buscam integrar o aprendizado ao cotidiano urbano. Para superar essa barreira, é fundamental promover campanhas educativas que demonstrem os benefícios da aprendizagem em espaços abertos e interativos.

A falta de formação específica para educadores também representa um obstáculo importante. Muitos professores não têm experiência ou treinamento para conduzir atividades fora da sala de aula, o que pode gerar insegurança na hora de implementar essas práticas. Investir em capacitação profissional é essencial para equipar os educadores com as ferramentas necessárias para explorar o potencial dos espaços urbanos como locais educativos.

Além disso, as desigualdades sociais presentes nas áreas urbanas podem criar disparidades no acesso às oportunidades educativas oferecidas por esses projetos. Comunidades marginalizadas frequentemente enfrentam desafios adicionais, como violência urbana e falta de infraestrutura adequada, que dificultam a participação ativa dos alunos e suas famílias nas iniciativas propostas.

Por fim, a colaboração entre diferentes setores – educação, urbanismo e sociedade civil – é crucial para superar essas barreiras. A construção de parcerias sólidas pode facilitar o compartilhamento de recursos e conhecimentos, promovendo um ambiente mais propício. É inovação educativa nos espaços urbanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a utilização de espaços não convencionais, como a calçada, amplia a noção de educação ao aproximá-la da realidade cotidiana dos indivíduos. Essa prática rompe com o paradigma tradicional e sugere uma abordagem mais holística, em que o aprendizado ocorre de forma ativa, colaborativa e significativa.

A inclusão social observada reforça o caráter democrático desses espaços, uma vez que eles acolhem diferentes perfis de participantes. Isso amplia a diversidade de saberes e promove um processo educativo enriquecido pela troca de experiências. Além disso, o aspecto ambiental assume papel central, pois o espaço urbano se converte em um campo de experimentação para práticas sustentáveis, despertando consciência ecológica e cidadania ativa.

Por outro lado, as barreiras identificadas revelam a necessidade de políticas públicas consistentes e da criação de redes colaborativas entre escolas, organizações comunitárias, governo e sociedade civil. A superação da resistência cultural e a capacitação docente aparecem como pontos estratégicos para garantir a eficácia dessas iniciativas.

Assim, a discussão evidencia que transformar calçadas em ambientes educativos exige não apenas criatividade e engajamento comunitário, mas também investimento estrutural e mudança de mentalidade. Quando esses fatores se alinham, o espaço urbano deixa de ser apenas um local de passagem para se tornar um território de aprendizagem, convivência e transformação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem em espaços não convencionais, como as calçadas, demonstra um potencial transformador para a educação contemporânea. Esses ambientes, ao promoverem experiências práticas, inclusivas e socialmente significativas, ampliam o conceito de sala de aula e aproximam o conhecimento da realidade cotidiana dos indivíduos. Além de fortalecer o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, essas práticas contribuem para a construção de uma consciência ambiental e cidadã, estimulando ações concretas em prol da sustentabilidade.

Contudo, a efetivação desse modelo educativo enfrenta barreiras que vão desde limitações financeiras até resistências culturais e estruturais. A superação desses desafios demanda políticas públicas consistentes, formação adequada para educadores e uma atuação integrada entre escolas, organizações comunitárias, órgãos governamentais e sociedade civil.

Dessa forma, transformar calçadas em espaços de aprendizagem não é apenas uma estratégia pedagógica inovadora, mas também um movimento de ressignificação do espaço urbano. Ao integrar educação, comunidade e sustentabilidade, abre-se caminho para a construção de cidades mais democráticas, participativas e comprometidas com a formação integral de seus cidadãos.

## REFERÊNCIAS

LISBOA; KINDEL; KROB. **Educação Ambiental:** da teoria à prática / organização Cassiano Pamplona Lisboa, Eunice Aita Isaia Kindel ; Alexandre José Diehl Krob ... [et. al.]. – Porto Alegre: Mediação, 2012. 144p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RAMOS; RODRIGUES. **Praticando a teoria e teorizando e prática:** expressões de formação docente / Organização: Isolda Ayres Viana Ramos, Janine Marta Coelho Rodrigues, - João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. 193 p. : il. ISBN: 978-85-9559-098-4 1. Educação. 2. Formação Docente. 3. Prática Docente –

Aprendizagem. I. Ramos, Isolda Ayres Viana. II. Rodrigues, Janine Marta Coelho.  
III. Título. UFPB/BS-CCTA.

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963 – Os conceitos fundamentais da pesquisa  
sócio-espacial/Marcelo Lopes de Souza. – 2015. 2º ed. – Rio de Janeiro: **Bertrand  
Brasil**, 2015.